

Palavra Retrocognitiva: Hipótese quanto ao *Leitmotiv* Holobiográfico Pessoal

Retrocognitive Word: Hypothesis regarding the *Personal Holobiographic Leitmotiv*

Palabra Retrocognitiva: Hipótesis cuanto al *Leitmotiv Holobiográfico Personal*

Pedro Fernandes*

* Médico radiologista e conscienciólogo. Voluntário da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

pedrof1338@gmail.com

Palavras-chave

Autopesquisa
Clariaudiência
Escatologia
Progresso
Seriexologia

Keywords

Clairaudience
Eschatology
Progress
Self-research
Seriexology

Palabras-clave

Autoinvestigación
Clariaudiencia
Escatología
Progreso
Seriexología

Resumo:

O presente artigo objetiva descrever casuística de autopesquisa seriexológica e estimular o debate se haveria uma linha holobiográfica condutora (*leitmotiv*), no caso pessoal, entre a *Escatologia* (Antiga e Medieval), a ideia de *progresso* e, finalmente, as atuais pesquisas da *Seriexologia-Evolução* realizadas por este autor. Para tanto foi utilizada análise *ex-post-facto* dos registros pessoais e revisão bibliográfica da Historiografia e dos textos conscienciológicos afins. Como resultado da investigação, os elementos parapsíquicos e bibliográficos de análise sugerem fortes indícios de o autor possuir, como um dos *fiões de Ariadne da autoseriexis*, a excogitação recorrente em torno da *concepção do destino final do Ser Humano*, sendo que o desenvolvimento atual da especialidade Seriexologia representaria, em tese, a continuação, amadurecimento e profissionalismo de tal tarefa intelectual interexistencial, possivelmente iniciada na Antiguidade.

Abstract:

The present article aims to describe a casuistry of seriexological self-research and to stimulate the debate on whether there would be a conducting holobiographic line (*leitmotiv*), in the personal case, between Eschatology (Ancient and Medieval), the idea of *progress* and, finally, the current research of *Seriexology-Evolution* carried out by this author. For this purpose, *ex-post-facto* analysis of personal records and bibliographic review of Historiography and related conscienciological texts were used. As an investigation result, the parapsychic and bibliographic elements of analysis suggest strong evidence that the author has, as one of *Ariadne's threads of the self-seriexis*, the recurring excogitation around the *conception of the final destination of the Human Being*, and the current development of the specialty seriexology would, in theory, represent the continuation, maturation and professionalism of such an inter-existent intellectual task, that possibly started in ancient times.

Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo describir casuística de autoinvestigación seriexológica y estimular el debate si habría una línea holobiográfica conductora (*leitmotiv*), en el caso personal, entre la *Escatología* (Antigua y Medieval), la idea de *progreso* y, finalmente, las actuales investigaciones de *Seriexología-Evolución* realizadas por este autor. Para esto, fue utilizado análisis *ex-post-facto* de los registros personales y revisión bibliográfica de la Historiografía y de los textos conscienciológicos afines. Como resultado de la investigación, los elementos parapsíquicos y bibliográficos analizados sugieren fuertes indicios del autor poseer, como uno de los *hilos de Ariadne de la autoseriexología*, la cogitación recorrente en torno de la *concepción del destino final del Ser Humano*, siendo que el desenvolvimiento actual de la especialidad Seriexología representaría, en tesis, la continuación, madurez y profesionalismo de tal tarea intelectual interexistencial, posiblemente iniciada en la Antigüedad.

Artigo recebido em: 07.09.2020.

Aprovado para publicação em: 16.12.2020.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente trabalho objetiva trazer casuísticas parapsíquicas do autor capazes de, hipoteticamente, exemplificar a metodologia de pesquisa seriexológica presente-passado (*leitmotiv* holobiográfico), conforme exposto adiante na seção Contextualização.

Histórico. O processo da autopesquisa teve início após a identificação de palavra-chave surgida em clariaudiência em dezembro de 2002. O conteúdo do parafenômeno foi compreendido em parte naquele momento e que, passados 16 anos, ganhou nova camada de entendimento e cosmovisão ao reencontrá-la nos contextos das investigações seriexológicas atuais.

Suposição. *Unindo as pontas* de tais vivências e os fatos que se sucederam nesse interregno temporal, pode-se propor que talvez tal palavra tenha, além de forte conotação retrocognitiva atual, ao autor, funcionando como espécie de *fio condutor* das preocupações intelectuais ao longo da seriéxis (*leitmotiv* holobiográfico).

Divisão. O artigo está segmentado em 5 seções: 1. Contextualização; 2. Casuística do autor embasadora da tese do *leitmotiv* pessoal, com narrações em primeira pessoa. 3. Escatologia: análise histórico-semântica; 4. Possíveis elementos holobiográficos pessoais; 5. Argumentos conclusivos.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Ampliação. As investigações sobre a *História Seriexológica Pessoal* têm sido ampliadas vertiginosamente no contexto da Conscienciologia desde a fundação, em dezembro de 2014, da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS), uma instituição de ensino e pesquisa dedicada especificamente ao tema das vidas sucessivas e suas implicações na Evolução (Fernandes, 2018, p. 2.754 a 2.758).

Método. Desde então, metodologias de investigação têm sido propostas visando auxiliar os interessados em compreender as próprias raízes seriexológicas e a sua relação com a programação existencial pessoal.

Geral. De modo geral, pode-se dividir as técnicas de autopesquisa seriexológica em duas abordagens convergentes, listadas a seguir na ordem funcional (Fernandes, 2018, p. 3.693 a 3.697):

1. **Abordagem passado-presente:** fundamenta-se na consulta direta ao passado, por meio do parapsiquismo retrocognitivo, trazendo informações para o presente. Resume-se, fundamentalmente, nas experiências paraperceptivas que contenham dados sobre retroexistências ou intermissões ao modo dos seguintes parafenômenos: *clarividência retrocognitiva*, *projeção retrocognitiva*, *pangrafia seriexológica* (grupocármica), dentre outros.

2. **Abordagem presente-passado:** apoia-se no levantamento exaustivo de informações autopesquisísticas da conscin interessada, ao modo de inventário existencial da vida atual, buscando os principais indícios das vidas anteriores na existência atual. Contém, dentre outros, os seguintes itens a serem avaliados: *atributos*, *aportes*, *amizades*, *currículo*, *profissão*, *hobby*, *temperamento*, *grupocarmograma*, *duplocarmograma*, *gescons*, *parapercepções*, *singularidades*, *viagens marcantes*, *interesses intelectuais*, *afinidades para-históricas*, *sintomas holocármicos*.

Técnica. Nesse contexto específico da autopesquisa seriexológica presente-passado insere-se a temática do *Leitmotiv* Holobiográfico.

Importância. Conseguir identificar quais palavras, tidas aqui como elementos-síntese de holopenses ideativos e / ou ideológicos (campos semânticos multiexistenciais e multidimensionais), que mais provavelmente a conscin intermissivista lidou ao longo das vidas e que, conseqüentemente, possuem forte conotação evocatória / retrocognitiva, expande a autolucidez proexológica e seriexológica da conscin intermissivista, pois possibilita maior compreensão dos motivos subjacentes às suas dileções paragenéticas de base intelectual / mentalsomática.

Premissa. O conceito de *leitmotiv holobiográfico* foi apresentado como verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* no dia 21 de junho de 2014 e possui a seguinte definição (Fernandes, 2018, p. 13.868):

É a ideia, tema, assunto, especialidade, ocupação, interesse ou megafoco capaz de funcionar como principal motivo condutor das priorizações da consciência ao longo das vidas sucessivas (Seriexologia), sendo responsável pelo surgimento, desenvolvimento e consolidação do materpensene, dos megaatributos e da retrossenha consciencial (Intraconscienciologia).

Fundamentação. Conforme fica claro na definição, a concepção de *leitmotiv holobiográfico* traz em seu bojo a premissa de que a pessoa fixou em sua holomemória determinados interesses intelectuais que foram se fortalecendo ao longo das vidas em função da tendência natural de a consciência imitar a si mesma (automimese) de modo instintual, independentemente do holopensene mesológico no qual esteja inserida. Conseqüentemente, acaba por influenciar o desenvolvimento da intraconsciencialidade (materpensene, atributos) e dos rastros deixados por ela (retrossenha).

Atualidade. Tendo em mente as proposições anteriormente assinaladas, pode-se investigar, na vida atual, a eventual incidência de ideias, palavras, temas, tendências, pendores ou inclinações de cunho intelectual capazes de, justamente, fazer a conscin aventar a possibilidade de já ter-se envolvido com tais temáticas no passado.

Holopensene. Soma-se a isso o fato de as palavras serem imantadas por holopenses específicos capazes de potencializar a evocação retrocognitiva relacionada aos conceitos inerentes ao que cada palavra significa.

II. CASUÍSTICA PESSOAL EMBASADORA DA TESE DO LEITMOTIV PESSOAL

Contexto. Em abril de 2018, eu me preparava para apresentar um trabalho sobre a *Escola Pitagórica* (Século V a.e.c.) e a relação com a Seriexologia na *VI Semana de Autopesquisa Seriexológica*, cuja temática foi *Raízes da Seriexologia*.

Megaureka. Ao ler o dicionário *Léxico da Filosofia Grega e Romana*, de Giovanni Reale (2014, p. 94 e 95), vivenciei parafenômeno de difícil descrição, como se fosse uma espécie de descoincidência da cabeça com súbita mega-associação de ideias (megaureka pessoal), ao ler trecho referente à *Escatologia Platônico-Pitagórica*.

Maxiconvergência. Iniciado por intenso banho de energias e balonamento da região encefálica, houve uma eufórica sensação repentina de que tudo o que estava fazendo na proéxis atual fazia sentido, e estava intimamente inter-relacionado desde a Antiguidade num *crescendo verponológico*, mesmo sabendo das automimeses e tolíces ideativas ocorridas ao longo do caminho. Era como se houvesse descoberto um *fio de Ariadne seriexológico pessoal* em poucos segundos. No bojo da experiência houve a lembrança de vivência parapsíquica marcante em 2002, quando me encontrava com 28 anos de idade.

ECP2. Em 09 de dezembro de 2002, participei da equipe do *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeiologia 2*, em Foz do Iguaçu, PR, quando tive a oportunidade de perguntar à equipex se haveria alguma orientação proexológica pessoal naquele momento. A resposta foi no sentido de *arregaçar ainda mais as mangas e dedicar-se mais ao trabalho da tares*, o que me surpreendeu bastante, pois na ocasião coordenava a unidade do *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC) em Brasília, havia começado a tenepes há exatos 4 meses e estava terminando o primeiro ano de residência médica (R1) em Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Brasília.

Consciex. Já se encontrava nos planos pessoais dedicar-me à formação em Consciencioterapia, porém não naquele momento. Diante da resposta surpreendente, retruquei se, naquele contexto, eles se referiam à formação consciencioterápica, o que foi prontamente respondido que sim e que já deveria ter sido iniciada. Naquele mesmo dia, durante o almoço após o campo bioenergético, pedi oficialmente para sair da coordenação do IIPC-Brasília, indicando o sucessor, e me preparei para ir ao Rio de Janeiro ainda em dezembro a fim de ser atendido como evoluciente, pois o *Curso de Formação em Consciencioterapia* (CFC) teria início em janeiro de 2003 e tinha como pré-requisito ser atendido e receber alta.

Clariaudiência. Foi durante um atendimento consciencioterápico para entrada na formação como consciencioterapeuta (curso de formação) em Ipanema (RJ) do então *Núcleo de Assistência Integral à Consciência* (NAIC), atual *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), que vivenciei, de modo ostensivo, o parafenômeno de aproximação de uma consciex com paravisual masculino pelo meu lado direito e que me disse, de modo imperativo (clariaudiência), uma única palavra enigmática: *ESCATOLOGIA!*, com intenso banho energético.

Surpreendência. Aquilo gerou grande impacto, pois não havia, em princípio, conexão aparente com o que estava em pauta no *set consciencioterápico*. Na ocasião, tinha apenas compreensão parcial dos significados da palavra *Escatologia*.

Amparador. As energias que acompanharam o parafenômeno me fizeram diagnosticar tratar-se de uma consciex amparadora com forte presença extrafísica e clareza de raciocínio.

Contexto. Vale destacar que na ocasião não havia de minha parte interesse maior nos estudos holobiográficos ou mesmo informações autossériexológicas consistentes.

Compartilhamento. Imediatamente após a paraocorrência interrompi o consciencioterapeuta que estava com a palavra para relatar o ocorrido. Houve algumas tentativas interpretativas no campo de prováveis resquícios holobiográficos de comportamento religioso relacionado à *obediência*, tendo sido orientado a buscar mais informações em livros técnicos.

Livraria. Após o término do atendimento me dirigi à Livraria da Travessa, também situada em Ipanema, a fim de buscar uma obra que pudesse ajudar a esclarecer mais sobre a palavra escutada e a ligação com meu contexto de Autoconsciencioterapia.

Efeito físico. Após perguntar a um dos vendedores sobre livros relacionados à Escatologia, este indicou a prateleira do fundo da loja. Ao iniciar a busca por livros afins na porção inferior da estante, eis que um livro situado 3 prateleiras acima e localizado à minha direita, salta da estante e fica com um terço da lombada para fora. Após o susto, fui ver de que livro se tratava. Novo susto ocorreu.

Título. Simplesmente, o título do livro era *Tu és Pedro: A História dos 20 Séculos da Igreja fundada por Jesus Cristo*, do jornalista francês Georges Suffert (2000).

Questões. Aquilo me intrigou mais ainda. Como pode um livro saltar da estante? E ainda por cima ter relação com a temática? E além disso, ter meu nome na capa? No momento lembrei certa passagem que ocorreu em Brasília, na qual o professor Waldo Vieira (1932–2015), ao responder uma pergunta minha sobre

o que poderíamos fazer para melhorar a unidade do IIPC, brincou comigo citando a mesma frase: – *Eu confio em você. Tu és Pedro, e sobre essa pedra [...]*

Conclusões. Mesmo após ler boa parte do livro naquela semana do atendimento consciencioterápico, não cheguei a maiores conclusões além do meu provável envolvimento com a história da Igreja.

Cronossincronicidade. Mais um detalhe que descobri no momento em que recorri ao livro em 2018, pois já não me lembrava, é que a data de compra do livro na Livraria da Travessa foi, justamente, no dia de natal (25.12.2002). Esse dado, revelou-se mais um importante elemento de sincronicidade retrocognitiva nessa equação da autopesquisa do *leitmotiv holobiográfico*.

Retrovida. Importa destacar que no meio do caminho, ou seja, no segundo semestre de 2009, teve início uma pesquisa serioxológica pessoal no sentido de buscar confirmar a hipótese de ter sido Émile Littré (1801–1881), um médico e lexicógrafo francês, defensor das ideias positivistas e historiador da Medicina, dentre outros aspectos.

III. ESCATOLOGIA: ANÁLISE HISTÓRICO-SEMÂNTICA

Estudo. Após a ocorrência de tal parafenômeno ("megaeureka"), ocorrido em abril de 2018, o autor, na condição de experimentador-autopesquisador foi estudar, com maior nível de aprofundamento, a História da *Escatologia*, a fim de melhor compreender o conceito e verificar se a hipótese de ter trabalhado com tal temática em diferentes épocas, mesologias e holopensenes fazia sentido ou não.

Síntese. Não é o objetivo do artigo expor todas as abordagens históricas acerca da Escatologia. Pretende-se apenas fornecer breve visão geral da mesma a fim de contextualizar melhor a importância dos achados bibliográficos para a autopesquisa serioxológica.

Conceito. A acepção genérica de *Escatologia* remete à “doutrina das últimas coisas ou dos fins últimos”, sentido intimamente vinculado à ideia do “destino final do Homem”. Por isso, manteve-se intimamente, ao longo da História, nos campos da Filosofia (por exemplo, a Escatologia Platônica com o Mito de Er), Teologia (ou seja, as escatologias bíblicas em geral) e Parapercepcologia (por exemplo, a escatologia pitagórica da transmigração da alma).

Antagonismo. Ao evocar a ideia de fim, naturalmente se remete também à concepção de origem, pois aquilo que vai acabar teve um começo, vinculando o tema dos *mitos* à ideia de Escatologia. Enquanto a noção de *Escatologia* remete ao tempo futuro, a ideia de *mito* remete aos tempos passados (idades míticas), representando o contraponto cognitivo no universo das pesquisas da origem e destino final da Humanidade.

Semântica. Do ponto de vista da *Analogia*, a *Escatologia* possui em seu campo semântico, dentre outras, as seguintes 16 palavras-conceitos, listadas a seguir na ordem alfabética:

01. **Acontecimento final.**
02. **Apocalipse.**
03. **As últimas coisas; os últimos dias; os últimos tempos.**
04. **Destino do Homem.**
05. **Devir.**
06. **Hades / Campos Elísios** (gregos).
07. **Juízo Final** (catolicismo).
08. **Milenarismo.**
09. **Moksha** (hinduísmo).

10. **Paraíso / Inferno** (catolicismo).
11. **Profetismo**.
12. **Progresso**.
13. **Revelação**.
14. **Transmigração da alma; metempsicose** (pitagorismo).
15. **Utopia**.
16. **Walhalla** (germânicos; vikings).

Explicação. Conforme Le Goff (2006, p. 323), a *Escatologia* pensa o tempo como tendo um fim ou divide-o em períodos que são outros ciclos, cada um com seu próprio fim. Esse limite de tempo pode ser concebido como um retorno às *origens*, à primeira idade, que foi a da felicidade (idades míticas), ou, pelo contrário, como um fim, senão do mundo, pelo menos do mundo tal qual é.

Exemplos. Neste último caso, as tendências milenaristas podem figurar como exemplo de como o fim do tempo aparece na escatologia judaico-cristã, as quais foram combatidas pela Igreja como formas de heresia. Já no mundo moderno, existem diversas variantes de Escatologia, quer religiosas, quer laicas (Le Goff, 2006, p. 323).

Cosmovisão. Segundo a *Enciclopédia Britânica* (*The Encyclopaedia Britannica*, 1974; p. 694 a 697), de uma forma ou de outra, todas as religiões e Filosofias pressupõem algum ensinamento ou orientação sobre as “últimas coisas”, o destino final dos homens, da sociedade e do Cosmos, do mesmo modo que possuem sobre as coisas “primeiras”, as origens.

Tipologia. Nesse sentido, existem 3 tipos de *Escatologia*, refletindo 3 formas básicas de compreensão da realidade, listadas a seguir na ordem cronológica:

1. **Naturalística:** as escatologias naturalísticas são características das assim chamadas religiões primitivas e das religiões de massa de muitas culturas do chamado *homem civilizado*.

2. **Eternalística (Eternalistic):** foi desenvolvida mais tipicamente na Filosofia Grega Antiga e na Filosofia Espiritualística Hindu e parece ter aflorado em culturas que alcançaram um certo grau de sofisticação espiritual.

3. **Histórica:** apareceu, essencialmente, na esfera da Religião Hebraica (Judaísmo, Cristianismo, Islã) e de modo truncado no Zoroastrismo. Através da difusão de uma cultura ocidental cristianizada em muitas partes do mundo, a escatologia historiográfica dos hebreus, muitas vezes em formas distorcidas e drasticamente secularizadas (a exemplo de Condorcet, Hegel, Comte, Spencer, Marx), permearam culturas com base em diferentes ontologias e conceitos escatológicos.

Antiguidade. As escatologias ditas “primitivas” são variadas e remetem às idades míticas. Na Antiguidade, chama atenção as *escatologias do eterno retorno*, as quais predominam no Oriente com numerosas variantes, como por exemplo, a metempsicose do hinduísmo e da linha órfico-pitagórica dos gregos antigos.

Religião. Conforme já mencionado, pode-se notar que a *Escatologia* esteve presente, de um modo ou de outro, em todas as religiões, das mais diversas formas. Na escatologia judaico-cristã da Idade Média, por exemplo, o fim do tempo aparece de modo muito nítido nas chamadas *tendências milenaristas*, as quais foram combatidas pela Igreja que as consideravam formas de heresia (Le Goff, 2006, p. 323).

Renascimento. À época do Renascimento, observa-se, em meio às óbvias polarizações ideológicas religião (catolicismo) *versus* outros modos de pensar (Filosofia, Ciências), certos autores que mantiveram a tentativa de conciliar visões e explicações sobre a realidade humana-metafísica (intrafísica-extrafísica). Surge

daí o conceito de *Teologia Humanista*, utilizado por alguns historiadores, do qual Pico Della Mirandola (1463–1494) e Marcilio Ficino (1433–1499) são representantes.

Modernidade. No mundo moderno existem diversas variantes de *Escatologia*, quer religiosa, quer laica. Neste último caso, a Escatologia associa com frequência a confiança num progresso da humanidade à ideia de uma viragem histórica que porá fim ao seu caráter atual (Le Goff, 2006, p. 323).

Périplo. A sideração ideativa em torno do constructo *destino do Homem após a vida* pode ter seguido, no meu caso, paralelamente, a trajetória *Misticismo-Parapsiquismo-Filosofia-Religião-Ciência*, tendo nas intersecções entre Política (poder), Letras (intelectualidade), História e Medicina, palcos existenciais circunstanciais para a manifestação dos interesses derivados do materpensene.

Linha. Mesmo considerando as óbvias ramificações intelectuais ao longo dos séculos, a preocupação com a vida após a morte, ainda que ideologicamente impregnada, ora por vieses demasiado religiosos (teológicos), ora por abordagens místicas ou cientificistas (humanismo-positivismo), pode ter obedecido à linha seriexológica enumerada a seguir, considerando 7 vertentes, relacionadas em ordem cronológica, tendo-se por base o medievalista Jacques Le Goff (2006, p. 323 a 358):

1. **Escatologia egípcia:** julgamento *post mortem*; ideia de salvação.

2. **Escatologia celta:** no pós-morte haveria um mundo de prazer para o corpo e para alma, tal como o *Walhalla* germânico.

3. **Escatologia órfico-pitagórica:** transmigração da alma; metempsicose.

4. **Escatologias do eterno retorno:** predominam no Oriente e Extremo Oriente, com muitas variações (hinduísmo, budismo, dentre outros). O mundo passaria por ciclos, com processos de declínio, morte e regeneração, sendo que os fins dos mundos são fins provisórios.

5. **Escatologia judaico-cristã:** tem por base a Bíblia (antigo testamento – judaísmo; novo testamento – cristianismo, ou escatologia vetero-testamentária). Possui a ideia de julgamento, ressurreição, salvação, lugar de castigo (Inferno), lugar de recompensa (Paraíso), tendo inventado mais tarde um além temporário, o Purgatório. Daqui surgem vários conceitos aparentados e, até certo ponto, derivados, como *apocalipse*, *profetismo*, *milénarismo*, *utopia*, dentre outros.

6. **Escatologia humanista:** a chamada *Teologia Humanista* (V. Amos Edelheit, na obra *Ficino, Pico and Savonarola: The Evolution of Humanist Theology*, de 2008), também registrada como *Sincretismo* (V. obra de S. A. Farmer, *Syncretism in the West: Picos's 900 Theses, The Evolution of Traditional Religious and Philosophical Systems*, de 1998), tendo em Pico della Mirandola (1463–1494) e Marcilio Ficino (1433–1499) seus principais representantes, conforme dito anteriormente.

7. **Escatologia historiográfica:** a secularização da ideia de *destino da Humanidade* influenciada pela noção de progresso tecnológico e científico no contexto do *crescendo histórico Iluminismo-Enciclopédismo-Positivismo*, sendo que a Filosofia de A. Comte (1798–1857) pode ser considerada a expressão mais acabada da ideologia do progresso. Assim, de 1840 a 1890 pode ser considerado o período de triunfo da ideologia do progresso, simultaneamente ao *boom* econômico e industrial do Ocidente. Cumpre lembrar que na segunda metade do Século XIX, a ideia de progresso foi bastante reforçada pelas teorias científicas e filosóficas de Charles Darwin (1809–1882) e Herbert Spencer (1820–1903).

Síntese. No âmbito da relação do Ser Humano com o *porvir*, Le Goff esquematiza as atitudes coletivas perante o passado, o presente e o futuro conforme a listagem a seguir ordenada cronologicamente (Le Goff, 2006, p. 219):

1. **Antiguidade.** Na Antiguidade pagã, predominava a valorização do passado, paralelamente à ideia de um presente decadente.

2. **Medievo.** Na Idade Média, o presente está encerrado entre o peso do passado e a esperança de um futuro escatológico.

3. **Renascença.** No Renascimento, o investimento é feito sobretudo no presente.

4. **Do Século XVII ao XIX.** A ideologia do progresso volta para o futuro a valorização do tempo. Ainda segundo Le Goff, o progresso científico, a partir de Copérnico e sobretudo com Kepler, Galileu e Descartes, serviu de fundamento ao otimismo iluminista que afirma a superioridade dos modernos sobre os antigos, e que a ideia de *progresso torna-se o fio condutor do historiador* que se orienta para o futuro. Já o Século XIX ficou dividido entre o otimismo econômico dos partidários do progresso material e as desilusões dos espíritos abatidos pelos efeitos da Revolução e do Império (Le Goff, 2006, p. 235).

IV. POSSÍVEIS ELEMENTOS HOLOBIOGRÁFICOS PESSOAIS

Retrovida. Como já comentado, no caso pessoal, após mais de uma década de pesquisas seriexológicas, trabalho com a hipótese de, na última vida, ter sido o médico e lexicógrafo francês Émile Littré.

Indícios. Ao se analisar a vida de Littré a fim de buscar “elementos escatológicos”, pode-se verificar a existência dos mesmos na defesa de uma visão historiográfica pautada na noção civilizatória de *progresso*, considerada uma ramificação secularizada da Escatologia hebraica (*The Encyclopaedia Britannica*, 1974, p. 694 a 697). Além disso, apesar da postura cética, laica e científica, veem-se vários indícios de retrovidas envolvidas no contexto religioso. Nesse sentido, eis listados a seguir na ordem alfabética dos termos-chave, 5 fatos biográficos relevantes indicativos da presença do holopensene religioso (Nahas & Fernandes, 2017):

1. **Possuir esposa e filhas muito vinculadas ao holopensene católico** (“carolas”).

2. **Possuir como adversário ideológico, o bispo Félix Dupanloup** (1802–1878).

3. **Ser o tradutor de *A Vida de Jesus*, do alemão David Friedrich Strauss** (1808–1874). A obra defende que o sucesso do Cristianismo derivou da criação de um “mito de Jesus”, que teria sido forjada pela mentalidade judaica dos tempos apostólicos e que não poderia ser sustentada pela ciência moderna, perspectiva posteriormente adotada também por Ernest Renan (1823–1892) na França.

4. **Ter feito a dissidência do Positivismo Comtiano após este propor a Religião da Humanidade.**

5. **Ter um temperamento monástico.** Recebeu o epíteto de *santo laico*.

Transição. Os elementos citados indicam que a vida de Littré possa estar contida em um movimento de *transição holobiográfica* do holopensene religioso para o científico, realizada nos últimos séculos. Nesse contexto, se insere o interesse pelas ideias positivistas, dentre elas a de *progresso*, cuja raiz pode estar, justamente, na concepção prévia de *Escatologia*, seja no holopensene religioso (Idade Média), seja no âmbito filosófico-parapsíquico do orfismo-pitagorismo (Antiguidade).

Retrocognições. No paradigma consciencial, o pesquisador possui ferramentas investigativas que ampliam as possibilidades de busca pelos achados científicos, ou mais apropriadamente, paracientíficos. Na Seriexologia, conforme já mencionado, pode-se lançar mão da abordagem passado-presente, por meio dos fenômenos de base retrocognitiva. No caso em análise, cumpre destacar que após o início das pesquisas sobre Émile Littré, o autor vivenciou pelo menos 3 retrocognições contundentes no contexto religioso, cuja época pode ser situada entre os Séculos X e XIII.

Escola. As pesquisas decorrentes de tais vivências holomnemônicas conduziram este autor à *Escola Franciscana de Oxford* (Século XIII) como possível marco para-historiográfico-chave, em função dos deta-

lhes lembrados. Esse grupo de acadêmicos medievais ligados à Filosofia Escolástica contribuíram para o desenvolvimento da Ciência e da Metodologia Científica.

Conscins. Os principais representantes dessa Escola São Roger Bacon (1219–1292), Robert Grosseteste (1175–1253), William de Ockham (1287–1347), João Duns Scotus (1266–1308) e Pierre de Maricourt (1240–1269).

Intersecção. Ao fazer a intersecção entre a hipótese de *leitmotiv holobiográfico pessoal* e as retrocognições, percebe-se convergência entre alguns nomes e o holopense de Littré, sendo o principal, Roger Bacon.

Elementos. Roger Bacon foi personalidade polivalente, tendo deixado contribuições em várias áreas do conhecimento ao modo da Óptica, Matemática, Alquimia, Astronomia, Medicina, Linguística e Ciência Experimental.

Progresso. A evocação do nome de Bacon justifica-se, no contexto em análise, em função de sua contribuição no desenvolvimento da concepção de *progresso*, ideia contida no *corpus cognitivo* de Escatologia.

Casuística. Segundo Le Goff (2006, p. 245), o franciscano Roger Bacon escreveu entre 1247 e 1267 a sua principal obra, o *Opus Majus*, na qual expunha ideias geralmente consideradas importantes para o desenvolvimento da noção de *progresso*.

A sua ideia principal era a necessidade de promover, contra o verbalismo oco de grande parte dos escolásticos parisienses, o conjunto unificado das ciências, fundado sobre a matemática e progredindo com a ajuda da ciência experimental.

Citação. Roger Bacon cita em sua obra os nomes dos homens intelectuais contemporâneos que tanto admirava e acrescenta:

Com estes sentia-se a participar numa sociedade especial de homens que trabalhavam para a promoção do progresso efetivo, mesmo que ignorado, da comunidade dos crentes (Bacon apud Le Goff, 2006, p. 245) (grifo nosso).

Transição. Pela *Seriexologia*, a casuística de Roger Bacon pode exemplificar provável *status* de *transição paradigmática Religião-Ciência*. Para os historiadores das ideias, Bacon encarnou a ligação considerada por ele necessária entre a ciência empírico-matemática e uma sabedoria hermético-religiosa, o que acabou por impedir, no plano teórico e no plano prático, o desenvolvimento de verdadeira *ideologia do progresso*. O passo decisivo para o mundo moderno, neste quesito, viria com Leonardo da Vinci (1452–1519) ao abandonar, no fim do Século XV, o antigo hábito etológico mágico-hermético cristão (Le Goff, 2006, p. 246).

Continuação. As noções de progresso continuaram nos séculos subsequentes. Ter pinçado o caso de Roger Bacon em particular e da *Escola Franciscana de Oxford* em geral, ajuda a ilustrar possíveis pontos de referência holobiográfica nas pesquisas do *leitmotiv pessoal* relacionado ao *crescendo holobiográfico mito do eterno retorno–Escatologia–Seriexologia*.

Timeline. Assim, ao se considerar a linha do tempo seriexológica pessoal, tais marcos para-historiográficos devem estar presentes a fim de se ampliar a cosmovisão sobre o assunto.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Retomada. A partir de uma palavra com forte conotação retrocognitiva, ouvida por meio de um parafe-nômeno (clariaudiência), num contexto interassistencial específico (*set consciencioterápico*), deu-se início a uma primeira camada de investigações seriexológicas, as quais foram retomadas e aprofundadas 16 anos após.

Problema. O presente artigo buscou levantar elementos que pudessem, em algum nível, ilustrar o conceito de *leitmotiv holobiográfico*, o que pode ser sintetizado a partir dos questionamentos a seguir:

1. *Haveria uma linha holobiográfica condutora entre as pesquisas da Escatologia Antiga e Medieval, unindo com a ideia de Progresso defendida pelo positivismo oitocentista e, finalmente, as pesquisas da Seriexologia-Evolução realizadas hoje por este autor?*

2. *As retrocognições pessoais no contexto da intelectualidade escolástica medieval ajudariam a unir, seriexologicamente, a equipe de trabalho da Escola Franciscana de Oxford com os positivistas e cientistas experimentais do Século XIX e, finalmente, com a equipe da CONSECUTIVUS, instituição dedicada às pesquisas da Seriexologia?*

Proéxis. Segundo a *Seriexologia*, a proéxis atual teve como *plot* uma retrovida específica, a qual foi crítica para a evolução da consciência em foco. Conforme corrobora Vieira (2014, p. 1.471): “A **retrovida humana crítica** é a mais importante para a conscin lúcida, se observada pela lupa do *Curso Intermissivo* (CI). A retrovida crítica constitui a base existencial da atual *proéxis* da conscin intermissivista, independentemente da autoconsciência sobre tal fato”.

Hipótese. Ter como cláusula pétrea ajudar no desenvolvimento da Ciência das Vidas Consecutivas (CONSECUTIVUS) pode ser resultado de erros e acertos holobiográficos em torno da ideia do *porvir*, o que caracterizaria um tipo de *tarefa seriexológica* (Fernandes, 2018, p. 21.313 a 21.318).

Tarefa. Em termos intelectuais, a forma de se unir os trabalhos de recomposição holocármica interexistencial é através da reiterada ocupação, trabalho ou responsabilidade seriexológica em torno da mesma ideia-matriz, dando prosseguimento ao desenvolvimento de tais conceitos entre uma vida e outra com a ajuda de uma equipe intra e extrafísica entrosadas (auto e gruporrevezamentos multiexistenciais).

Ponderação. No caso, o ato de desenvolver a Seriexologia pode representar, para o autor e a equipe da CONSECUTIVUS, o amadurecimento e a profissionalização evolutiva da tarefa seriexológica em torno da antiga ideia da *Metempsicose–Mito do Eterno Retorno–Escatologia–Progresso*.

Cosmovisão. As experiências parapsíquicas pessoais e grupais dos pesquisadores da Conscienciologia elasteceram os horizontes cognitivos acerca do que ocorre após a morte do corpo humano, de onde permanece e o que faz a consciência no interregno existencial (intermissão) e, principalmente, a antevisão quanto ao término da serialidade multiexistencial e conseqüente surgimento da *Consciex Livre* (curso mentalsomático da Evolução).

Paraescatologia. Assim, pode-se dizer que a Conscienciologia possui e propõe uma espécie de Paraescatologia mais coesa, coerente, lógica, e autocomprobatória, tornando retrovidas, certas teorias e muitas linhas de pensamento relacionadas completamente demodês e não prioritárias. Assumem, apenas, a função precípua de servirem como elementos passadológicos referenciais para a autopesquisa seriexológica a fim de não mais repeti-las (automimese) e poder, mais facilmente, reencontrar e atender aos antigos compassageiros de destino (interassistencialidade).

Verpon. Em suma, os elementos de análise aqui trazidos e debatidos sugerem, ao autor, fortes indícios de possuir como um dos *fiões de Ariadne da autoseriéxis*, a excogitação recorrente em torno da concepção do destino final do Ser Humano em diferentes holopenses ao longo do périplo holorressomático. Muitas outras pesquisas bibliográficas e retrocognitivas precisam ser feitas a fim de propiciar camadas ainda mais profundas de compreensão e, eventualmente, confirmação de tal hipótese.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes, Pedro;** *Autoconscientização Serioxológica; Autopesquisa Retrocognitiva; Leitmotiv Holobiográfico; Tarefa Serioxológica*; verbetes In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 2.754 a 2.758, 3.693 a 3.697, 13.868 a 13.874 e 21.313 a 21.318; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acessos em: 28.05.2020; 23h10 e 31.05.2020; 23h11.
2. **Le Goff, Jacques;** *História e Memória (Storia e Memoria); Coleção Repertórios*; revisoras Alzira Dias Sterque; & Marta Maria Hanser; trad. Bernardo Leitão; *et al.*; 542 p.; 11 caps.; 704 refs.; alf.; 23 x 16 cm; enc.; 2ª reimp.; *Unicamp*; Campinas, SP; 2006; páginas 219, 235 a 276 e 323 a 364.
3. **Nahas, Jacqueline;** & **Fernandes, Pedro;** Orgs.; *Homo Lexicographus: A Saga Intelectual de Émile Littré na Escrita do Dicionário da Língua Francesa*; 304 p.; 6 caps.; 1 cronologia; 79 fotos; 3 mapas; 1 tab.; 4 anexos; alf.; geo.; ono.; 24,5 x 17,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 22 a 63.
4. **Reale, Giovanni;** *História da Filosofia Grega e Romana; Léxico da Filosofia Grega e Romana (Storia della Filosofia Antica, in Cinque Volumi)*; Dicionário; col. Roberto Radice; trad. Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine; 9 Vols.; 268 p.; Vol. IX; 1 citação; glos. 773 termos; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Edições Loyola*; São Paulo, SP; 2014; páginas 94 e 95.
5. **Suffert, Georges;** *Tu és Pedro: santos, papas, profetas, mártires, guerreiros, bandidos. A história dos primeiros 20 séculos da Igreja fundada por Jesus Cristo*; trad. Adalgiza Campos da Silva; 520 p.; 35 caps.; 13 mapas; 11 refs.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; páginas 21 a 48 e 206 a 222.
6. *The Encyclopaedia Britannica*; 38.700 p.; 30 Vols.; Vol. X; 28,5 x 22 x 5 cm; br.; 15ª Ed.; *University of Chicago*; Chicago, IL; USA; 1974; páginas 694 a 697.
7. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.471.

